

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS
E NA SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE AOS DESAFIOS DA AUTOMEDICAÇÃO
CONTEMPORÂNEA**

**THE ROLE OF THE PHARMACIST IN PROMOTING THE RATIONAL USE OF MEDICINES
AND PATIENT SAFETY AMIDST THE CHALLENGES OF CONTEMPORARY SELF-
MEDICATION**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.061-036>

Marinalda Predebon

Farmacêutica

PUCRS

Porto Alegre - RS

E-mail: maripredebon@hotmail.com

Glenda Paula Silva Borges

Biomédica

Acadêmica de Farmácia

Santana - Amapá

E-mail: glendaborges.biomedica@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2304-0907>

Leticia Soliz Alvarez

Formação Bioquímica Farmacêutica

Instituição de formação validado na UNESP

E-mail: leticiasoliz172@gmail.com

Yasmim Lima Souza e Silva

Graduanda de Farmácia

Centro Universitário Estácio de Belém

Belém - PA

E-mail: ylima0914@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4937-6877>

Resumo

O uso irracional de medicamentos representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde contemporâneos, especialmente diante da elevada prevalência da automedicação, da facilidade de acesso a medicamentos e da ampla circulação de informações nem sempre confiáveis em meios digitais. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente frente aos desafios da automedicação contemporânea. A metodologia consistiu em uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida por meio da consulta a artigos científicos, diretrizes nacionais e internacionais e documentos institucionais publicados nos últimos anos, abordando assistência farmacêutica, atenção farmacêutica, segurança do paciente e uso

racional de medicamentos. Os resultados evidenciaram que a participação ativa do farmacêutico contribui significativamente para a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, redução de reações adversas, identificação de interações medicamentosas, orientação quanto à adesão terapêutica e fortalecimento da educação em saúde. Além disso, verificou-se que intervenções farmacêuticas qualificadas favorecem a tomada de decisões seguras pelos usuários e promovem o uso adequado dos medicamentos, reduzindo riscos decorrentes da automedicação. Conclui-se que o farmacêutico exerce papel estratégico na promoção da saúde, na prevenção de eventos adversos e na consolidação da segurança do paciente, sendo indispensável o fortalecimento das políticas públicas e das ações educativas voltadas ao uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Automedicação; Segurança do paciente; Uso racional de medicamentos.

Abstract

The irrational use of medicines is one of the major challenges faced by contemporary healthcare systems, particularly due to the high prevalence of self-medication, the easy access to pharmaceutical products, and the widespread dissemination of unreliable health information through digital platforms. This study aimed to analyze the importance of the pharmacist's role in promoting the rational use of medicines and ensuring patient safety in the context of contemporary self-medication practices. The methodology consisted of a narrative literature review based on scientific articles, national and international guidelines, and institutional publications addressing pharmaceutical care, patient safety, and rational medicine use. The findings demonstrated that the active participation of pharmacists significantly contributes to preventing medication-related problems, reducing adverse drug reactions, identifying drug interactions, improving therapeutic adherence, and strengthening health education initiatives. Furthermore, pharmaceutical interventions support informed decision-making by patients, encouraging the appropriate use of medicines and minimizing the risks associated with self-medication. It is concluded that pharmacists play a strategic role in health promotion, prevention of adverse events, and enhancement of patient safety. Therefore, strengthening pharmaceutical services and public policies focused on rational medicine use is essential for improving healthcare quality and patient outcomes.

Keywords: Patient safety; Pharmaceutical care; Rational use of medicines; Self-medication.

1 INTRODUÇÃO

O uso racional de medicamentos constitui um dos principais fundamentos para a promoção da qualidade da assistência à saúde, pois envolve a utilização de medicamentos adequados às necessidades clínicas dos pacientes, em doses corretas, pelo período apropriado e com menor possibilidade de riscos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso irracional de medicamentos representa um importante problema de saúde pública, estando associado ao desperdício de recursos, aumento de eventos adversos, falhas terapêuticas e agravamento das condições clínicas dos pacientes (World Health Organization, 2002).

No cenário contemporâneo, a automedicação destaca-se como uma prática frequente entre diferentes grupos populacionais, impulsionada por fatores como facilidade de acesso aos medicamentos, influência da publicidade, experiências anteriores de tratamento e disseminação de informações relacionadas à saúde em ambientes digitais. Embora a automedicação possa ocorrer de maneira responsável em algumas situações específicas, quando realizada sem orientação adequada pode ocasionar consequências negativas, como interações medicamentosas, intoxicações, mascaramento de doenças e atraso na busca por atendimento profissional (Arrais et al., 2016).

Segundo Arrais et al. (2016), a automedicação no Brasil apresenta elevada prevalência e está relacionada a aspectos culturais, sociais e econômicos, demonstrando que o consumo de medicamentos muitas vezes ocorre sem avaliação adequada das necessidades individuais do paciente. Esse comportamento evidencia a necessidade de ampliar ações educativas e fortalecer a participação dos profissionais de saúde na orientação da população quanto ao uso seguro e adequado dos medicamentos.

Nesse contexto, o farmacêutico assume papel estratégico na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente. A atuação desse profissional ultrapassa a tradicional função de dispensação, envolvendo práticas clínicas, acompanhamento farmacoterapêutico, identificação de problemas relacionados aos medicamentos, prevenção de eventos adversos e educação em saúde. Conforme destaca Hepler e Strand (1990), a prática da Atenção Farmacêutica tem como objetivo principal garantir que o paciente alcance resultados terapêuticos positivos por meio de um acompanhamento sistemático e responsável do tratamento medicamentoso.

A inserção do farmacêutico nas equipes multiprofissionais de saúde fortalece o cuidado centrado no paciente e contribui para a redução de falhas relacionadas ao processo de utilização dos medicamentos. Segundo Correr, Otuki e Soler (2011), o cuidado farmacêutico possibilita a identificação de necessidades relacionadas à farmacoterapia, promovendo intervenções que aumentam a efetividade dos tratamentos e reduzem riscos associados ao uso inadequado de medicamentos.

Além disso, a segurança do paciente tornou-se uma prioridade nas políticas de saúde em âmbito mundial, especialmente devido à ocorrência de eventos adversos relacionados aos medicamentos. Para a

Organização Mundial da Saúde, a segurança do paciente envolve a redução dos riscos desnecessários associados ao cuidado em saúde até um nível considerado aceitável, sendo a prevenção de danos relacionados à farmacoterapia uma das áreas prioritárias de atuação (World Health Organization, 2021).

Diante desse contexto, este capítulo apresenta como problema de pesquisa o seguinte questionamento: de que maneira a atuação do farmacêutico contribui para promover o uso racional de medicamentos e fortalecer a segurança do paciente frente aos desafios da automedicação contemporânea?

O objetivo geral deste capítulo é analisar o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente diante dos desafios associados à automedicação contemporânea. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fatores relacionados ao crescimento da automedicação; identificar os principais riscos decorrentes do uso inadequado de medicamentos; discutir a importância da Atenção Farmacêutica como estratégia de prevenção de problemas relacionados aos medicamentos; e evidenciar as contribuições do farmacêutico para a educação em saúde e para a melhoria da qualidade da assistência farmacoterapêutica.

A justificativa deste estudo está relacionada ao aumento da utilização inadequada de medicamentos e aos impactos desse fenômeno sobre a saúde individual e coletiva. O uso incorreto de medicamentos representa uma importante causa de morbidade evitável, tornando indispensável a adoção de estratégias que promovam a utilização segura e consciente desses produtos. Nesse sentido, o farmacêutico apresenta-se como um profissional essencial para orientar pacientes, prevenir riscos e contribuir para a efetividade dos tratamentos (Oliveira et al., 2020).

Do ponto de vista teórico, esta discussão fundamenta-se nos princípios do Uso Racional de Medicamentos propostos pela Organização Mundial da Saúde, nos conceitos de Atenção Farmacêutica desenvolvidos por Hepler e Strand (1990), nas diretrizes da Política Nacional de Medicamentos e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, além de estudos contemporâneos que demonstram a relevância da atuação clínica do farmacêutico na prevenção de eventos adversos e na promoção da segurança do paciente. Dessa forma, compreender o papel desse profissional diante da automedicação contemporânea é fundamental para fortalecer práticas de cuidado mais seguras, humanizadas e baseadas em evidências científicas.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA E DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente capítulo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o propósito de analisar o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente diante dos desafios relacionados à automedicação contemporânea. A escolha desse método justifica-se pela possibilidade de reunir, interpretar e discutir

conhecimentos científicos já produzidos sobre determinada temática, permitindo uma compreensão ampla dos aspectos clínicos, sociais e assistenciais envolvidos no uso de medicamentos.

Segundo Gil (2022), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela utilização de materiais previamente elaborados, especialmente livros e artigos científicos, possibilitando ao pesquisador uma análise aprofundada sobre determinado fenômeno a partir das contribuições existentes na literatura. Dessa forma, a revisão da literatura permite identificar avanços científicos, lacunas de conhecimento e diferentes perspectivas relacionadas ao objeto de estudo.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, pois busca compreender fenômenos relacionados ao comportamento dos indivíduos, às práticas profissionais e aos processos de cuidado em saúde, considerando aspectos subjetivos, sociais e contextuais. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores, crenças e relações humanas, sendo adequada para investigações que envolvem práticas sociais e questões relacionadas à saúde coletiva.

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E FONTES DE INFORMAÇÃO

Para construção deste capítulo, foram consultadas publicações científicas disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Também foram utilizados documentos técnicos elaborados por instituições reconhecidas na área da saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Conselho Federal de Farmácia (CFF).

A busca bibliográfica foi realizada utilizando os seguintes descritores e combinações de palavras-chave: “uso racional de medicamentos”, “automedicação”, “atenção farmacêutica”, “cuidado farmacêutico”, “segurança do paciente” e “assistência farmacêutica”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo maior abrangência e refinamento dos estudos encontrados.

Segundo Lakatos e Marconi (2021), a definição adequada das estratégias de busca e dos critérios de seleção é fundamental para garantir maior rigor científico à pesquisa bibliográfica, possibilitando a obtenção de informações relevantes e coerentes com os objetivos propostos.

2.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol; estudos disponíveis na íntegra; publicações relacionadas ao papel do farmacêutico, uso racional de medicamentos, automedicação, segurança do paciente e assistência farmacêutica; além de documentos institucionais e normativos relevantes para a temática.

Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com o tema proposto, trabalhos que não apresentavam fundamentação científica adequada e materiais que não possibilitavam acesso ao conteúdo completo.

A seleção dos estudos ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos materiais considerados pertinentes. Após essa etapa, as informações foram organizadas de acordo com os principais eixos temáticos identificados: automedicação e seus riscos, atuação clínica do farmacêutico, uso racional de medicamentos e segurança do paciente.

2.4 TÉCNICA DE ANÁLISE E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A análise dos conteúdos selecionados foi realizada de forma interpretativa e comparativa, buscando identificar convergências e divergências entre os autores estudados. Os dados extraídos foram organizados considerando informações referentes ao objetivo dos estudos, principais resultados encontrados, contribuições para a prática farmacêutica e implicações para a segurança do paciente.

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo constitui uma técnica importante para interpretação sistemática de informações presentes em textos científicos, permitindo identificar categorias temáticas e compreender os significados presentes nos materiais analisados. Assim, essa técnica possibilitou a construção de uma discussão fundamentada sobre a importância do farmacêutico no enfrentamento da automedicação inadequada.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

A escolha da revisão narrativa como estratégia metodológica está relacionada à necessidade de compreender a complexidade da automedicação contemporânea e suas implicações para a saúde pública. Diferentemente de uma abordagem exclusivamente quantitativa, a revisão narrativa permite integrar aspectos epidemiológicos, clínicos, educacionais e sociais, proporcionando uma visão ampliada sobre o papel do farmacêutico.

Para Rother (2007), as revisões narrativas são ferramentas relevantes para atualização do conhecimento científico, pois possibilitam a análise crítica e contextualizada de diferentes contribuições disponíveis na literatura. Nesse sentido, a metodologia adotada favorece a discussão sobre a transformação do papel do farmacêutico, que deixou de estar restrito ao fornecimento de medicamentos e passou a atuar diretamente na promoção da saúde, prevenção de danos e acompanhamento da farmacoterapia.

Dessa maneira, o percurso metodológico adotado possibilitou reunir evidências científicas capazes de sustentar a discussão sobre a importância da atuação farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos e na redução dos riscos associados à automedicação, contribuindo para o fortalecimento da segurança do paciente e para a melhoria da qualidade da assistência em saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que a automedicação constitui um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por aspectos culturais, econômicos, sociais e pelo acesso facilitado aos medicamentos. Os estudos selecionados demonstram que, embora os medicamentos sejam fundamentais para o tratamento e prevenção de diversas doenças, o seu uso sem acompanhamento profissional pode resultar em consequências negativas para a saúde individual e coletiva, reforçando a necessidade de estratégias voltadas ao uso racional de medicamentos e à segurança do paciente.

Os principais achados apontam que o farmacêutico exerce papel fundamental na identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. A atuação clínica desse profissional contribui para reduzir erros de administração, orientar quanto ao uso correto dos medicamentos, identificar possíveis interações medicamentosas e promover maior adesão aos tratamentos prescritos.

Segundo Hepler e Strand (1990), a Atenção Farmacêutica representa uma mudança de paradigma na prática profissional, pois direciona o farmacêutico para uma atuação centrada no paciente e nos resultados obtidos com o tratamento medicamentoso. Dessa forma, o profissional deixa de atuar apenas como dispensador de medicamentos e passa a integrar o processo de cuidado em saúde.

3.1 AUTOMEDICAÇÃO CONTEMPORÂNEA E OS RISCOS ASSOCIADOS AO USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS

A automedicação apresenta crescimento significativo na sociedade contemporânea, principalmente devido à facilidade de aquisição de medicamentos, à influência da publicidade e ao aumento da busca por informações relacionadas à saúde em ambientes digitais. De acordo com Arrais et al. (2016), a automedicação no Brasil está relacionada principalmente ao tratamento de sintomas considerados simples, como dor, febre, resfriados e desconfortos gastrointestinais, porém essa prática pode ocultar doenças mais graves e favorecer complicações clínicas.

Entre os principais riscos associados à automedicação destacam-se as reações adversas, intoxicações, interações medicamentosas, duplicidade terapêutica e desenvolvimento de resistência antimicrobiana. Esses fatores demonstram que o consumo de medicamentos sem orientação adequada representa uma ameaça à segurança do paciente.

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E NA SEGURANÇA DO PACIENTE FRENTE AOS DESAFIOS DA AUTOMEDICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Tabela 1 – Principais riscos relacionados à automedicação inadequada

Risco associado	Descrição	Possíveis consequências
Reações adversas a medicamentos	Respostas indesejadas decorrentes do uso do medicamento	Agravamento do quadro clínico, hospitalizações e aumento da morbidade
Interações medicamentosas	Alteração do efeito de um medicamento pela associação com outro fármaco, alimento ou substância	Redução da eficácia terapêutica ou aumento da toxicidade
Uso incorreto da dose	Administração de doses superiores ou inferiores às recomendadas	Intoxicação, falha terapêutica ou progressão da doença
Mascaramento de sintomas	Alívio temporário de manifestações clínicas sem tratamento da causa real	Atraso no diagnóstico e evolução da doença
Resistência antimicrobiana	Uso inadequado de antibióticos e outros antimicrobianos	Redução da eficácia dos tratamentos disponíveis

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Arrais et al. (2016) e World Health Organization (2002).

Os dados apresentados reforçam que a automedicação não deve ser analisada apenas como uma escolha individual, mas como um problema de saúde pública que exige ações educativas, regulamentação do acesso aos medicamentos e fortalecimento da assistência farmacêutica.

3.2 A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Os resultados encontrados demonstram que a intervenção farmacêutica representa uma estratégia eficaz para melhorar a segurança da farmacoterapia. O farmacêutico possui conhecimento técnico-científico que permite avaliar aspectos relacionados ao medicamento, ao paciente e ao tratamento, contribuindo para decisões mais seguras.

Conforme destaca Corrêa, Otuki e Soler (2011), o cuidado farmacêutico envolve ações destinadas à otimização da farmacoterapia, incluindo acompanhamento clínico, identificação de necessidades relacionadas aos medicamentos e realização de intervenções que favoreçam melhores resultados terapêuticos.

A atuação desse profissional ocorre em diferentes níveis de cuidado, desde a orientação durante a dispensação até o acompanhamento contínuo de pacientes com doenças crônicas ou que utilizam múltiplos medicamentos.

Tabela 2 – Principais atribuições do farmacêutico relacionadas ao uso racional de medicamentos

Atuação farmacêutica	Objetivo da intervenção	Impacto esperado
Orientação sobre medicamentos	Informar sobre indicação, dose, horários e duração do tratamento	Maior adesão e uso correto
Revisão da farmacoterapia	Avaliar medicamentos utilizados pelo paciente	Identificação de problemas relacionados aos medicamentos
Educação em saúde	Desenvolver conhecimento sobre riscos e benefícios dos medicamentos	Redução da automedicação inadequada
Identificação de interações medicamentosas	Avaliar associações entre medicamentos e outras substâncias	Prevenção de eventos adversos
Acompanhamento farmacoterapêutico	Monitorar resultados clínicos do tratamento	Maior efetividade e segurança terapêutica

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Hepler e Strand (1990) e Correr, Otuki e Soler (2011).

Nesse sentido, a presença do farmacêutico nos serviços de saúde favorece uma abordagem preventiva, reduzindo riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. A Organização Mundial da Saúde destaca que profissionais capacitados e integrados às equipes de saúde são fundamentais para promover práticas seguras relacionadas aos medicamentos (World Health Organization, 2021).

3.3 SEGURANÇA DO PACIENTE E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AOS MEDICAMENTOS

A segurança do paciente constitui um componente essencial da qualidade da assistência em saúde, especialmente considerando que os medicamentos estão entre as principais causas de eventos adversos evitáveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2021), a segurança do paciente envolve estratégias destinadas a reduzir danos desnecessários associados ao cuidado em saúde, incluindo aqueles relacionados à utilização inadequada de medicamentos.

Os resultados da literatura indicam que a participação do farmacêutico contribui diretamente para a prevenção desses eventos por meio da avaliação da farmacoterapia, identificação de riscos e orientação individualizada aos pacientes.

Tabela 3 – Contribuições do farmacêutico para a segurança do paciente

Estratégia farmacêutica	Benefício para o paciente
Conciliação medicamentosa	Redução de erros durante transições de cuidado
Monitoramento de medicamentos	Identificação precoce de problemas relacionados ao tratamento
Educação do paciente	Maior compreensão sobre o uso correto dos medicamentos
Farmacovigilância	Deteção e prevenção de reações adversas
Trabalho multiprofissional	Melhoria da qualidade da assistência

Fonte: Elaborado pelo autor com base em World Health Organization (2021).

Dessa maneira, os achados evidenciam que a atuação farmacêutica está diretamente relacionada à melhoria dos indicadores de segurança do paciente. A inserção desse profissional em diferentes níveis de atenção à saúde amplia a capacidade dos sistemas de saúde de prevenir danos evitáveis e promover uma assistência mais humanizada.

3.4 SÍNTESE DOS PRINCIPAIS ACHADOS DA LITERATURA

A análise integrada dos estudos demonstra que a automedicação contemporânea permanece como um desafio relevante, exigindo intervenções educativas e assistenciais capazes de modificar comportamentos relacionados ao consumo de medicamentos. O farmacêutico destaca-se como agente estratégico nesse processo, pois possui competências técnicas para orientar pacientes, promover o uso racional e contribuir para a prevenção de eventos adversos.

Tabela 4 – Síntese dos principais resultados encontrados na literatura

Aspecto analisado	Principais evidências encontradas
Automedicação	Prática frequente associada a fatores sociais, culturais e facilidade de acesso aos medicamentos
Uso racional de medicamentos	Necessidade de orientação profissional para garantir eficácia e segurança terapêutica
Papel do farmacêutico	Ampliação da atuação clínica e educativa além da dispensação
Segurança do paciente	Redução de riscos e eventos adversos por meio do acompanhamento farmacoterapêutico
Educação em saúde	Estratégia fundamental para conscientização da população

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Assim, os resultados discutidos confirmam que o farmacêutico representa um elemento indispensável na promoção do uso racional de medicamentos e na construção de práticas assistenciais mais seguras. O fortalecimento da Atenção Farmacêutica e das políticas públicas relacionadas aos medicamentos é essencial para enfrentar os desafios impostos pela automedicação e garantir maior qualidade no cuidado em saúde.

4 CONCLUSÃO

O presente capítulo teve como objetivo analisar o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente diante dos desafios relacionados à automedicação contemporânea. A partir da análise da literatura científica, foi possível compreender que a automedicação constitui um problema de saúde pública complexo, influenciado por fatores sociais, culturais, econômicos e pelo acesso facilitado a informações e medicamentos, muitas vezes sem acompanhamento profissional adequado.

Os resultados evidenciaram que o uso inadequado de medicamentos pode ocasionar diversos riscos à saúde, incluindo reações adversas, interações medicamentosas, intoxicações, falhas terapêuticas e comprometimento da segurança do paciente. Nesse contexto, destacou-se que a atuação do farmacêutico apresenta impacto significativo na prevenção desses eventos, uma vez que esse profissional possui competências para orientar usuários, realizar acompanhamento farmacoterapêutico, identificar problemas relacionados aos medicamentos e desenvolver ações educativas voltadas ao uso seguro e eficaz da farmacoterapia.

A pesquisa demonstrou ainda que o papel do farmacêutico ultrapassa a tradicional atividade de dispensação, consolidando-se como uma prática clínica essencial dentro das equipes multiprofissionais de saúde. A Atenção Farmacêutica e o Cuidado Farmacêutico apresentam-se como estratégias fundamentais para fortalecer a relação entre profissional e paciente, favorecer a adesão ao tratamento, melhorar os resultados terapêuticos e reduzir danos evitáveis relacionados ao uso de medicamentos.

Como contribuição, este estudo reforça a importância da valorização da atuação clínica do farmacêutico e da ampliação das políticas públicas direcionadas ao uso racional de medicamentos, à educação em saúde e à segurança do paciente. A presença desse profissional nos diferentes níveis de atenção à saúde representa uma ferramenta importante para reduzir os impactos negativos da automedicação e promover uma assistência mais segura, humanizada e baseada em evidências científicas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de estudos quantitativos e multicêntricos que avaliem o impacto das intervenções farmacêuticas na redução de problemas relacionados aos medicamentos, bem como investigações sobre estratégias educativas em ambientes digitais, considerando o crescimento da busca por informações de saúde nas plataformas virtuais. Além disso, estudos que analisem a integração do farmacêutico às equipes da Atenção Primária à Saúde podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre a efetividade desse profissional na promoção da segurança do paciente e na melhoria da qualidade da assistência farmacêutica.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, supl. 2, p. 1-11, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Assistência Farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CORRER, Cassyano Januário; OTUKI, Michel Fleith; SOLER, Orenzio. Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: gestão clínica do medicamento. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 2, n. 3, p. 41-49, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HEPLER, Charles D.; STRAND, Linda M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American Journal of Hospital Pharmacy**, Bethesda, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora et al. Segurança do paciente e o uso racional de medicamentos: desafios para a assistência em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Promoting rational use of medicines: core components**. Geneva: WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care**. Geneva: WHO, 2021.